

# APRESENTAÇÃO

“La autoridad en un hogar de estudiantes, no se ejercita mandando, sino sugiriendo y amando: Enseñando. Si no existe una vinculación espiritual entre el que enseña y el que aprende, toda enseñanza es hostil y de consiguiente infecunda. Toda la educación es una larga obra de amor a los que aprenden. Fundar la garantía de una paz fecunda en el artículo conminatorio de un reglamento o de un estatuto es, en todo caso, amparar un régimen cuartelario, pero no a una labor de Ciencia. [...] Las almas de los jóvenes deben ser movidas por fuerzas espirituales. Los gastados resortes de la autoridad que emana de la fuerza no se avienen con lo que reclama el sentimiento y el concepto moderno de las universidades. El chasquido del látigo sólo puede rubricar el silencio de los inconscientes o de los cobardes. La única actitud silenciosa, que cabe en un instituto de Ciencia es la del que escucha una verdad o la del que experimenta para crearla o comprobarla.”

O “Manifesto da Federação Universitária de Córdoba – Da juventude argentina de Córdoba aos homens livres da América do Sul” – documento do qual o trecho acima foi retirado – datado de 21 de junho de 1918, permanece revestido de uma atualidade pungente, exatos 100 anos após sua divulgação. O texto foi escrito durante a movimentação estudantil que irrompeu diante de um modelo de universidade construído por e para as elites hispano-americanas no princípio do século XVII e passou à História como a “Reforma Universitária de 1918”. Reivindicavam os estudantes de antanho, autonomia universitária, liberdade de cátedra, o reconhecimento da importância da pesquisa e a expressão de um compromisso social firmado a partir da Extensão Universitária. O Manifesto de Córdoba é considerado portanto, um marco na história das universidades latinoamericanas.

Um século depois, autonomia e liberdade ainda são temas em construção na Academia. É encorajador que hoje, a extensão universitária e a pesquisa científica – não obstante a carência de recursos financeiros destinados a ambas – estejam consolidadas, ao lado do ensino, como funções precípuas da Universidade.

Ciente de seu papel, a Universidade Federal do Espírito Santo, mantém diversas publicações destinadas à produção e divulgação do conhecimento científico, e em especial, a Revista Guará, que chega ao sexto ano, editada pela Pró-Reitoria de Extensão, com o objetivo de conferir visibilidade às inúmeras ações desenvolvidas pela Academia em parceria com a sociedade.

Neste número 9, a Guará traz artigos que abordam diversas áreas: migrações urbanas, ecossistemas costeiros, gerenciamento de resíduos sólidos, geração de energias alternativas, atendimento psicológico a estudantes de baixa renda, história indígena, saúde mental, educação & sexualidade na educação básica, saúde como direito social e a chegada da chikungunya ao Espírito Santo. São diferentes olhares, experiências, relatos de ações concretas ou de intervenções nos mais diferentes espaços geográficos e sociais, abarcando tanto a comunidade acadêmica, quanto a sociedade em geral. Ressaltamos também que neste número da Guará, estão representadas além da UFES, outras 09 instituições – UFJF, UNESP, UFRN, UNILA, UEMG, UFCG, UNIPAC e ainda Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo e Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora – o que denota um esforço no sentido de expandir o alcance da revista, e ainda resguardá-la de uma possível endogenia.

O ensaio visual desta edição conta com a contribuição de Apoena Medeiros, fotógrafo nativo, que há anos percorre o estado captando imagens da gente capixaba. Apoena nos mostra pessoas negras, brancas, índias, que em comum, têm o fato de habitarem o mesmo rincão brasileiro, neste início de século XXI. Os capixabas de Apoena trabalham arduamente, mas também se divertem, se amam e sobretudo, resguardam suas tradições, neste mundo cada vez mais “conectado”.

A todos os extensionistas da UFES ou de outras instituições universitárias, fica registrado o convite para a submissão de artigos, recebidos em fluxo contínuo.

Boa leitura!

**Cíntia Costa**

Mestre em História e membro da equipe técnica da PROEX